

# HISTÓRIA

## 7º ANO



### HABILIDADE:

**EF08HI09** – Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.



### Conteúdo das atividades:

**Atividade 1: CARACTERÍSTICAS DO BRASIL COLONIAL E DESAFIOS DA COLONIZAÇÃO**

**Atividade 2: NAPOLEÃO BONAPARTE: ENFRAQUECIMENTO**

**Atividade 3: CONGRESSO DE VIENA**

**Atividade 4: FORMAÇÃO DO IMPÉRIO NAPOLEÔNICO**

**Atividade 5: NAPOLEÃO BONAPARTE: ASCENSÃO AO PODER/FORMAÇÃO DO IMPÉRIO NAPOLEÔNICO**

**Atividade 6: CONTEXTO SOCIOECONÔMICO**

**Atividade 7: PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DOS PAÍSES**

**Atividade 8: A COMUNA DE PARIS/AS UNIFICAÇÕES DA ITÁLIA E DA ALEMANHA**

**Atividade 9: AS REVOLUÇÕES DE 1820, 1830 E 1848**

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

1

“O navio era, por fim, também ‘uma fábrica de mão de obra’, cujo valor ia aumentando de acordo com a quantidade de escravos estocados e a maior proximidade do continente americano, onde seriam vendidos. Havia uma rigorosa organização do trabalho a bordo, com hierarquias, papéis, turnos e tarefas cronometradas, de modo a tornar o mais eficiente possível a produção desse misto de flutuante e de fábrica, máquina de guerra e presídio.”

(Fonte: GOMES, Laurentino. Escravidão. v. 1. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2021. p. 277-278.)

Quando o autor associa “o navio” a “uma fábrica de mão de obras”, ele está afirmando que:

- ali estão sendo transportados trabalhadores assalariados para executarem diversas funções na sociedade colonial.
- nessa embarcação eram treinados futuros profissionais para a colônia.
- o navio é o principal responsável por abastecer a América com sua mão de obra mais importante.
- no interior do navio encontramos diversos trabalhadores, de diferentes classes sociais.
- o navio representa o interesse da metrópole em trazer para a América diferentes trabalhadores, dando ao Novo Mundo uma forma diversificada.

2

“No dia 12 de Junho, os exércitos da Europa ocidental atravessaram a fronteira e a guerra principiou, isto é, produziu-se então um acontecimento em desacordo completo com a razão e a própria natureza do homem. Estes milhões de homens praticaram, em relação uns aos outros, tão grande número de abominações, de fraudes, de traições, de roubos, de falsificações de moeda, de pilhagens, de incêndios e de morticínios como não há exemplo nos arquivos dos tribunais do mundo inteiro, funcionando há séculos, e sem que, no entanto, durante todo este período, aqueles que cometeram tais crimes fossem considerados, realmente, criminosos.”

(Fonte: Leon Tolstói. Guerra e paz: livro II. Tradução de Isabel da Nóbrega e João Gaspar Simões. 2. ed. Porto, Portugal: Publicações Europa-América. p. 5.)

O trecho da obra Guerra e Paz, de Tolstói, está se referindo a uma das campanhas napoleônicas, a malsucedida invasão ao Império Russo. A malfadada campanha deve-se à estratégia russa para lidar com o avanço das tropas de Napoleão e consistia em

- obrigar os camponeses, mesmo sem treinamento militar, a enfrentar o exército napoleônico.
- participação em massa da população camponesa no exército russo, que recebeu treinamento específico para enfrentar o exército napoleônico.
- negociação das lideranças russas com os oficiais do exército francês, que obrigaram os franceses a desistir do projeto de conquista desse território.
- dificultar o avanço das tropas, que não conseguiram tomar a capital de Moscou por terem sido detidos no território montanhoso dos países que hoje formam o Leste Europeu, como a Romênia.
- dificultar o avanço das tropas napoleônicas ao queimar as vilas e estoques de comida no caminho para a capital, somada ao despreparo do exército francês para enfrentar o rigoroso inverno russo.

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

3

“A Europa resultante do Congresso de Viena assumiu-se como sendo capaz de diminuir os anteriores conflitos que lhe deram origem. Através da imposição de uma nova ordem e equilíbrio entre as Nações, em parte devido às negociações efetuadas durante os trabalhos da magna reunião, procurou obter-se consequências imediatas para a paz mundial e para o posicionamento internacional das diversas potências.”

(Fonte: Nuno Castro Luís. O último Marquês de Marialva: um embaixador na Europa de Viena. História. Revista da FLUP. Porto, 2015, 37-52. IV Série v. 5 p. 38. Disponível em: <http://aleph.letras.up.pt/index.php/historia/article/view/1187>. Acesso em: 23 nov. 2021.)

Entre as resoluções do Congresso de Viena, pode-se reconhecer que

- a) a França perdeu os territórios conquistados por Napoleão e voltou às fronteiras de 1789.
- b) a França manteve os territórios conquistados por Napoleão, mas precisou pagar uma indenização.
- c) os territórios conquistados por Napoleão até 1808 foram mantidos.
- d) a França foi dividida entre os países vencedores, assim como suas colônias.
- e) Napoleão foi preso, mas a França manteve os territórios conquistados.

4

“Depois da iniciativa do 1º cônsul, Napoleão Bonaparte, de anistiar muitos dos que se haviam exilado, e na sequência da assinatura da Concordata (1801) com a Santa Sé, o clero e a nobreza expatriados puderam livremente regressar a França (Boudon, 2006). [...]”

(Fonte: Ana Cristina Araújo. Napoleão Bonaparte e Portugal: patriotismo revolução e memória política da resistência. p. 17. Carnets – Revue électronique d'études françaises de l'APEF. Première Série – 4. Número Spécial, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/carnets/7215>. Acesso em: 25 nov. 2021.)

Sobre a Concordata entre Napoleão e o Papa Pio VII, podemos afirmar que:

- a) era um acordo que desobrigava os casamentos acontecerem no religioso.
- b) foi um documento que dava poderes irrestritos ao papa, na França.
- c) celebrou um acordo entre a Igreja e a França, em que o poder religioso se sobreporia ao civil.
- d) foi um acordo que tinha como objetivo restaurar a Igreja Católica na França após a Revolução Francesa.
- e) determinava que o ensino básico na França deveria ter a aprovação da Igreja Católica.

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

5

“O Decreto de Berlim, embora fizesse mais medo que mal, acabou por abalar o mundo comercial. [...] Refira-se, aliás, que o Bloqueio Continental foi também um instrumento de dominação econômica da França. [...] Napoleão afirmava que se o comércio inglês havia triunfado nos mares, isso devia-se ao fato dos britânicos terem a preponderância nos oceanos. Assim parecia-lhe lógico que a França, sendo superior em terra, devia dominar aí, em termos comerciais, pois, caso contrário tudo estaria perdido. Aliás, o seu lema era ‘*A França em primeiro lugar*’.

Deste modo, o Bloqueio Continental vai ter repercussões na Península Ibérica.”

(Fonte: Jorge Martins Ribeiro. A importância do Bloqueio Continental para o futuro de Portugal e do Brasil. Revista da Faculdade de Letras. HISTÓRIA. Universidade do Porto 10 (2009), pp. 63-69. Disponível em: <http://aleph.letras.up.pt/index.php/historia/article/view/3676/3432>. Acesso em: 26 nov. 2021.)

Sobre as repercussões que o Bloqueio teve na Península Ibérica, assinale a alternativa INCORRETA:

a) A corte portuguesa, transferida para o Brasil a partir da invasão de Napoleão a Portugal, chegou em terras americanas em 1808.

- b) A França justificou a invasão a Portugal pelo desrespeito desse país ao Bloqueio imposto.
- c) As tropas de Napoleão foram derrotadas pelo rei português, e Portugal não foi invadida durante a expansão napoleônica.
- d) Portugal desconsiderou o Bloqueio decretado por Napoleão e manteve seus portos abertos à Inglaterra.
- e) A invasão da França a Portugal ocasionou a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, sob a proteção naval inglesa.

6

conquista da independência marcava o rompimento dos laços políticos com a metrópole e também indicava que complexas tarefas mostravam-se urgentes. Era necessário construir os novos Estados, montar uma estrutura administrativa, delimitar fronteiras, organizar instituições para garantir a ordem e o controle sociais e, além de tudo isso, encontrar formas de reanimar as combalidas economias. Grupos políticos se formaram para pensar e encaminhar soluções para tais problemas.”

(Fonte: Maria Ligia Prado; Gabriela Pellegrino. História da América Latina. São Paulo: Contexto, 2014. p. 43.)

## ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

Pensando no excerto acima e nos seus conhecimentos, podemos dizer que a Independência da América espanhola teve maior significado político do que econômico, pois:

- a) a elite *criolla* estabeleceu em todas as nações regimes monárquicos, para tentar levar o controle econômico ao seu limite.
- b) as independências criaram forte sentimento popular para libertação, mas de pouca atuação da elite comercial, por isso houve um enfraquecimento dessa classe.
- c) as guerras napoleônicas levaram a uma profunda crise mundial e, as nações recém-nascidas ganharam apoio do monarca para auxílio econômico.
- d) a Guerra dos Sete Anos acabou levando boa parte da América espanhola ao fracasso econômico e, por isso, a elite *criolla* teve de pedir ajuda à metrópole.
- e) houve a manutenção do sistema econômico dependente da venda de produtos básicos e da mão de obra escravizada nas primeiras décadas da independência das colônias.

7

“Certa vez Martí escreveu a um amigo dizendo que era necessário impedir a tempo, com a independência de Cuba, que os Estados Unidos se expandissem pelas Antilhas para depois caírem, 'com mais força, sobre nossas terras da América'. Contudo, sua advertência fora em vão. A oportunidade que os norte-americanos esperavam surgiu a 15 de fevereiro de 1898 quando seu encouraçado Maine foi bombardeado no porto de Havana. [...] no dia 23 os Estados Unidos declaravam guerra à Espanha e desembarcavam os marines em Cuba. [...] Este fato significou na prática a capitulação da Espanha que, pelo Tratado de Paris (janeiro de 1899), renunciou a seu direito de propriedade e soberania sobre Cuba e os demais territórios.”

(Fonte: Abelardo Blanco; Carlos A. Dória. Revolução Cubana: de José Martí a Fidel Castro (1868-1959). São Paulo: Brasiliense, 1982. p. 16-17.)

A emancipação de Cuba:

- a) foi um processo rápido, que teve como lideranças principais José Martí e Simón Bolívar, no qual os revolucionários participaram ativamente do governo pós-independência.
- b) foi um processo rápido, pois, após duas tentativas fracassadas de revolução, os Estados Unidos tomaram o poder dos espanhóis em 1899 e, com a instalação de uma ditadura, executaram os líderes e combates revolucionários anteriores.
- c) foi um processo longo que se deu após dois levantes populares, fracassados pela falta de apoio da elite latifundiária escravagista, e que contou com a intervenção estadunidense em seu fim, transformando Cuba num protetorado americano.

## ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

- d) foi um processo longo de guerras sucessivas contra o império espanhol, inicialmente, e posteriormente contra as forças unificadas da Espanha e da Inglaterra; auxiliados pelas forças armadas dos Estados Unidos, que também eram recém-independentes.
- e) foi o processo a acontecer mais tardiamente em todo o continente americano, pois, com a morte de Martí, só ocorreu efetivamente durante a década de 50 do século XX, a partir da Revolução Cubana, liderada por Fidel Castro.

8 “A Comuna de Paris foi uma manifestação da luta de classes radicalizada, que expressou a supremacia da política proletária sobre a política burguesa, embora essa ainda tivesse elementos presentes no decorrer do processo. [...]”

(Fonte: Nildo Viana. O significado político da Comuna de Paris. Em Debate, n. 6, p. 60-82, 2011.

Disponível em:

<http://stat.saudeetransformacao.incubadora.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/877/132>

2. Acesso em: 28 abr. 2022.)

Podemos indicar, como uma das causas da Comuna de Paris:

- a) a vitória da França no episódio conhecido por Guerra Franco-Prussiana.
- b) a ameaça ao trono francês pelos austríacos.
- c) o fim da propriedade privada no governo de Luís Bonaparte.
- d) a derrota da França no conflito iniciado em 1870, a Guerra Franco-Prussiana.
- e) a ascensão ao poder do proletariado na Revolução de 1848.

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

9 “[...] no dia 1º de janeiro de 1820, eclode em Las Cabezas de San Juan um levantamento com o intuito de restaurar a Constituição espanhola de 1812: finalmente um *pronunciamiento* lograva êxito. O Ten. Cel. Rafael del Riego iniciava assim o movimento revolucionário que, aos poucos, iria se alastrando por toda a Espanha fazendo com que, finalmente, no dia 7 de março do mesmo ano, Fernando VII jurasse a Constituição [...].

Tal ocorrência, como é facilmente compreensível, preocupou aqueles governos que pretendiam, a qualquer custo, manter o liberalismo afastado de seus povos. No entanto, o ‘diabólico’ movimento revolucionário espanhol reacendia uma chama que a ‘política dos Congressos’ da Europa restaurada tratava de manter apagada. Para os opositores do liberalismo se apresentava, então, um sério problema: o ‘contágio’ deveria ser evitado!

[...]”

(Fonte: Braz Augusto Aquino Brancato. A Revolução Espanhola de 1820: memorando sugerindo medidas que impedissem sua propagação em Portugal. Estudos Ibero-Americanos, v. 12, n. 2, p. 105-114, 1986. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/article/download/36127/1897>

4. Acesso em: 28 abr. 2022. Adaptado.)

Examinando as informações do texto, é correto considerar que:

- a) o rei espanhol Fernando VII jurou a Constituição e manteve-se com a coroa, mas sem efetivo poder do Estado.
- b) os opositores do liberalismo eram principalmente os signatários do Congresso de Viena, que buscavam manter as antigas monarquias absolutistas no poder.
- c) os revolucionários espanhóis recusavam qualquer ideia que remetesse ao liberalismo.
- d) no decorrer da Revolução Espanhola em 1820, surgiu uma nova classe – a dos operários – disposta a impor novos fundamentos sociais e econômicos.
- e) a concepção da origem divina do poder real é expressa na Revolução Espanhola de 1820 pelo juramento do rei sob a Constituição.